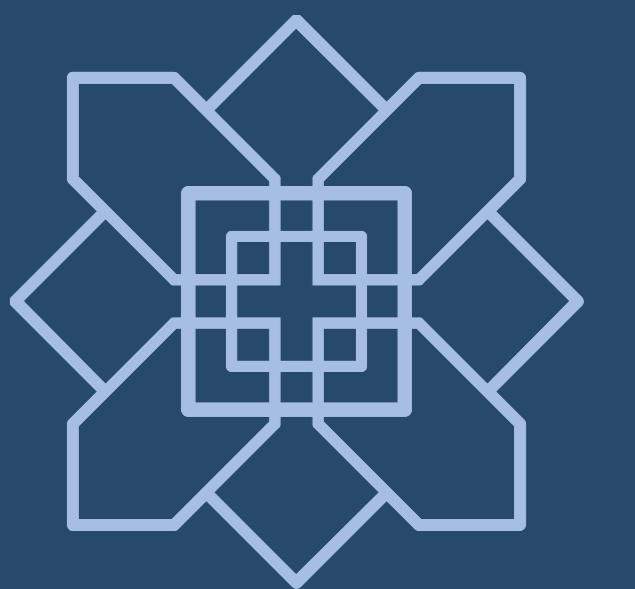


Centro de Interpretação do Patrimônio: Aplicabilidade no Núcleo Arquitetônico e Histórico de Manguinhos

Aluno: Heitor Miguel Chaves Dias

Orientador: Inês El-Jaick Andrade | Coorientadora: Elisabete E. C. da Silva
Departamento de Patrimônio Histórico / Casa de Oswaldo Cruz COC



Introdução:

Este trabalho está vinculado ao projeto da orientadora “A Interpretação do patrimônio como ferramenta de Educação Patrimonial e sua aplicação no Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos/ FIOCRUZ. O objetivo do presente estudo é fazer uma introdução ao tema “centros de interpretação” com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da comunicação, da promoção e da transmissão de significados do patrimônio histórico da Fiocruz, dando ênfase no Pavilhão Mourisco, candidato a patrimônio da humanidade pela Unesco. Estimular o debate neste âmbito, é refletir sobre esse novo espaço de comunicação, interação e apropriação do patrimônio pelos visitantes e usuários, intitulado centro de interpretação. Para isso, são levantados e analisados estudos de caso e avaliados, preliminarmente, a aplicação no sítio histórico do Campus Fiocruz Manguinhos. Quanto à organização deste trabalho, será dividido em: “Conceitos”, “Centro interpretativo”, “Análise de exemplares” e Aplicação no NAHM.

Conceitos:

Educação Patrimonial: Será qualquer procedimento educativo formal ou não, que visa a apropriação social do patrimônio como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais, afim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação.

Mediação cultural: Atividade educativa que visa aceder um público a obras (ou saberes), e a sua ação consiste em construir uma interface entre esses dois universos estranhos um ao outro (o do público e o do objeto cultural), com finalidade de transigir uma apropriação do objeto pelo público.

Instituição cultural: É um elemento reconhecido socialmente como importante, que desempenha um papel importante para a cultura e suas intersecções, como por exemplo, os museus, que rodeia o cruzamento entre cultura e turismo.

Interpretação: Entende-se como um processo comunicativo, de cunho educacional e criativo, que por meio de artifícios, recursos e linguagens tenta revelar e informar significados e inter-relações para os usuários daquele patrimônio.

Centro interpretativo:

O que é?

Se trata de uma instituição cultural que tem como especialização a mediação cultural e, sobretudo, a comunicação de informações e significados referentes ao patrimônio ao qual este centro está vinculado. Centros de interpretação usam da interpretação para transmitir conhecimento e gerar ligações com os visitantes, além de promover simbolicamente o patrimônio pelo qual se vincula.

Quais as suas diferenças para com um museu?

- ❖ Os centros interpretativos, diferente de uma grande porção dos museus, não tem a função ou objetivo de colecionar ou conservar os bens nele presente;
- ❖ Nos centros interpretativos não há uma exigência de uso ou apresentação do bem original, réplicas e/ou equipamentos de interação são funcionais para o cumprimento de sua causa;
- ❖ Os centros buscam usar de uma tática comunicativa muito mais acessível, sensível, lúdica e criativa para ser um espaço de interação e mediação cultural.

Qual sua importância?

- ❖ Fomentação no cenário turístico da localidade e do patrimônio;
- ❖ Formação e/ou potencialização da identidade local e do patrimônio;
- ❖ Aumento da capacidade de atrair usuário e visitantes;
- ❖ Ponto de referência para admiradores e turistas interessados no patrimônio;
- ❖ Setor que contribui e promove Educação Patrimonial em todas as suas abordagens;

Análise de alguns exemplares (Portugal):

- ❖ **Centro Interpretativo do Românico:** Seu objetivo é valorizar o legado como meio de ordenar o território, mudança na imagem da região e novo setor de produtividade ligado a cultura e turismo. Ponto de partida da Rota do Românico, apresentando e interpretando as bases da arte românica, utilizando uma arquitetura contemporânea e múltiplas experiências interativas;
- ❖ **Centro Interpretativo do Castelo de Guimarães:** Seu objetivo é promover e tornar acessível a compreensão da importância tanto de Guimarães no contexto da formação do país, quanto do Castelo a organização urbana da cidade ao longo do tempo. Sendo o centro Interpretativo integrado ao centro histórico, o espaço tem varias exposições com propostas interativas diferentes, para apresentar o processo territorial de Portugal;
- ❖ **Centro Interpretativo do Vale do Tua:** Seu objetivo é revelar a riqueza natural e histórica da região e manter a memória do Vale do Tua viva em todos os seus componentes (patrimonial, Paisagístico, ecológico e ferroviário). Foi criado uma cápsula do temporal na qual o visitante faz um percurso de milhares de anos, mostrando a configuração geológica e natural da região.



Figura 1: Centro interpretativo do Românico



Figura 2: Castelo de Guimarães



Figura 3: Centro interpretativo do Vale do Tua

Aplicação no Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (NAHM):

O centro de interpretação do sítio de Fiocruz Manguinhos deve ser voltado aos símbolos, significados e valores que o destacam como importante em escala mundial para a Unesco. O valor arquitetônico, histórico, museológico e científico são alguns dos aspectos que o tornam o Pavilhão Mourisco candidato a Patrimônio da Humanidade. Logo, o centro deve apresentar e realçar os aspectos de sua arquitetura, desde seus ornamentos até seus mosaicos, além de explorar suas influências eclética e identificar os aspectos tecnológicos de suas instalações. Deve narrar a trajetória de seu idealizador, Oswaldo Cruz, contando seus marcos históricos, como seu destaque na revolta da vacina e suas jornadas mundo à fora. Deve permear o processo de construção da edificação (Pavilhão Mourisco), mostrando às vastas e diversa peças, que possuem diferentes procedências (França, Alemanha, Portugal, etc.).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. DECRETO N. 9.763, DE 11 DE ABRIL DE 2019. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, com vistas a desenvolver, a ordenar e a promover os segmentos turísticos relacionados com o Patrimônio Mundial Cultural e Natural do Brasil.
- ICOMOS. Carta ICOMOS para Interpretación y Presentación de Sitios de Patrimonio Cultural. Québec: ICOMOS, 2008.
- NATIONAL PARK SERVICE (USA). Interpretive Planning Tools for Historic Areas, Historic Trails and Gateways. Annapolis: Chesapeake Bay Office, 2010.
- PONTE, António. O papel dos centros interpretativos na comunicação do património. *Revista do Patrimônio* nº 39/2019, p.159-180.
- UNESCO. *Gestão do Patrimônio Mundial cultural*. Brasília : UNESCO Brasil, Iphan, 2016. 163 p., il. – (Manual de referência do patrimônio mundial).
- SCIFONI, Simone. DESAFIOS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. *Revista Telas*, [S.l.], v. 18, n. 48, p. 5-16, ago. 2016. ISSN 1982-0305. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/25231>>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- TOLENTINO, Átila B. *O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática*. In TOLENTINO, Átila B.; BRAGA, Emanuel Oliveira (orgs.). Educação Patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas. Caderno Temático de Educação Patrimonial nº 05. João Pessoa: Iphan/PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, 2016, pp.38-48.